AURELL, Jaume. *Authoring the Past. History, Autobiography and Politcs in Medieval Catalonia*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2012, 315 p.

Luciano José Vianna [*]
Universidade de Pernambuco

● **Enviado em: 17/09/2016**
● **Aprovado em: 06/12/2016**

O ano de 2012 conheceu uma das mais importantes contribuições sobre a historiografia medieval catalã publicada nos Estados Unidos pela University of Chicago. Seu autor, Jaume Aurell, professor na Universidad de Navarra, apresenta em seu livro *Authoring the Past. History, Autobiography and Politcs in Medieval Catalonia* uma proposta de combinar a erudição dos investigadores europeus com o círculo teórico e metodológico oferecido pelos americanos e acadêmicos estrangeiros (p. viii). Com base nos paradigmas propostos pelo *New Medievalism* e pela *New Philology*, o objetivo de Aurell em seu livro é abordar o momento da composição dos textos históricos (p. 4), cujo interesse baseia-se na função que seus autores exerceram desde uma posição entre o texto e seus contextos. Neste sentido, o autor destaca que sua interpretação da historiografia medieval catalã "privilegia mais o autor que o leitor ou ouvinte, mais a autoria que a audiência, mais o surgimento dos gêneros históricos do que sua recepção" (p. 7).

O livro é composto por 10 capítulos divididos em duas partes. A primeira parte é reservada para a análise dos textos chave da historiografia medieval catalã, como as *Gestas dos Condes de Barcelona*, o *Livro dos Feitos*, a *Crônica* de Bernardo Desclot, a *Crônica* de Raimundo Muntaner e a *Crônica* de Pedro o Cerimonioso, compostas entre o final do século XII e o final do século XIV (p. 7). No primeiro capítulo o texto das *Gestas dos Condes de Barcelona* é o objeto central; no segundo é analisada as diferentes circunstâncias da escrita do *Livro dos Feitos* do rei Jaime I; o foco do terceiro capítulo é a *Crônica* de Bernardo Desclot; no quarto as discussões concentram-se na *Crônica* de Ramon Muntaner e no quinto capítulo a *Crônica* de Pedro o Cerimonioso é o objeto analisado que encerra a primeira parte. A segunda parte do livro destaca algumas abordagens das teorias recentes referentes ao Medievo e

[*] Professor adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE)/Campus Petrolina. Doutor em *Cultures en contacte a la Mediterrània* pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Membro do Institut d'Estudis Medievals (UAB-IEM). Coordenador do *Spatio Serti* – Grupo de Estudos em Medievalística (UPE/Campus Petrolina). E-mail: luciano.jose.vianna@gmail.com

algumas interpretações elaboradas por Aurell a respeito da historiografia medieval catalã. Inaugurando a segunda parte, o sexto capítulo analisa a evolução dos gêneros históricos na historiografia medieval catalã; o sétimo capítulo examina o envolvimento dos reis na escrita de suas narrativas, assim como o nível de autoria pessoal ou coletiva nas crônicas, o subjetivismo da interpretação do passado e a função da auto narração na historiografia medieval; o capítulo seguinte, oitavo, aborda as interpretações e possibilidades metodológicas oferecidas pelas mais recentes tendências historiográficas; o capítulo 9 trata do conhecido tema da conexão entre realidade e ficção da historiografia medieval e o último capítulo desenvolve um estudo histórico da relação entre História e Política.

O livro ainda conta com uma sessão de notas dos capítulos (p. 229-309), as quais, quando são analisadas, demonstram não somente a profunda e sistemática pesquisa realizada por Aurell para a composição do livro, mas também que se tornam uma excelente fonte de pesquisa dentro do próprio livro, já que as mesmas destacam fontes e materiais necessários para entender não somente o processo historiográfico catalão medieval, mas também o processo da escrita da história em si, campos de pesquisa nos quais Jaume Aurell é especialista e realizou outras contribuições e publicações.[1] Ademais, há uma index de nomes (p. 311-315) para facilitar a consulta por parte do leitor.

Analisando as contribuições realizadas por investigadores reconhecidos no âmbito de pesquisa catalão, como Ferran Soldevila, Lluís Nicolau d'Olwer, Manuel de Montoliu, Miquell Coll i Alentorn e Martí de Riquer, Aurell chega à conclusão de que alguns aspectos da historiografia medieval catalã necessitavam de uma consideração extra, principalmente aqueles em que havia uma análise comparativa com outras tradições históricas europeias e um compromisso com as mais recentes aproximações à historiografia medieval (p. 8-9). De acordo com o autor, a historiografia medieval estava nas mãos de historiadores até a primeira metade do século XX (Nicolau d'Olwer, Ferran Soldevila, Coll i Alentorn), sendo que, a partir dos anos 80 e 90, os historiadores da literatura fizeram-se cada vez mais presentes em tais estudos (Martí de Riquer, Stefano M. Cingolani, Stefano Asperti, Jordi Bruguera, Josep M. Pujol e Lola Badia). De todos modos, Aurell propõe um novo caminho para o estudo da historiografia medieval catalã:

[1] Outras obras do autor, não somente voltadas para o âmbito da historiografia medieval, mas também da historiografia em geral, são: AURELL, Jaume. *La escritura de la memoria. De los positivismos a los postmodernismos*. València: Publicacions Universitat de València, 2005 e AURELL, Jaume. La historiografía medieval: siglos IX-XV. In: *Comprender el pasado. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico* (AURELL, Jaume; BALMACEDA, Catalina; BURKE, Peter; SOZA, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 95-142;

> "All of these scholars have done fine work, but the crucial paradigma shift from history to literary criticism in the interpretation of Catalan historiography suggests that we have reached a point at which the strict boundaries between historical and literary approaches should give way to a more organically unified perspective, not only methodologically but also institutionally" (p. 10)

Ao analisar os dez capítulos do livro, alguns aspectos devem ser destacados, pois eles demonstram o domínio do autor no que se refere não somente à análise histórica e historiográfica dos textos, mas também a compreensão dos mesmos em seus contextos de composição. Em relação à primeira parte do livro, a análise dos textos privilegia não somente sua forma, mas também seu conteúdo, vinculado à uma análise acurada do contexto de composição dos mesmos, favorecendo, portanto, o seu real entendimento como objeto historiográfico, como o faz no caso das *Gestas dos condes de Barcelona* (p. 25). De acordo com o autor, há a necessidade de se entender, a partir de uma perspectiva historiográfica, a historiografia moderna sobre os textos, ou seja, considerar os pontos de vista não somente literários, mas também históricos, como o faz na análise do *Livro dos Feitos* (p. 41). Outras questões, como a percepção da função de Bernardo Desclot ao elaborar o seu trabalho, o qual destacou em sua *Crônica* o passado do território catalão e sua vinculação com o imperador germânico e os territórios da Provença, assim como os problemas ocorridos entre Pedro o *Grande* e Carlos de Anjou, estabelecendo, desta forma, um vínculo entre "collective imagination" e "historical fundation" (p. 66-67); a relação que o autor estabelece entre o "patriotismo" de Raimundo Muntaner e a ideia de império catalão medieval (p. 80); e a compreensão do personagem Pedro o Cerimonioso, visto como um administrador que pensava e planejava suas campanhas de guerra, assim como um organizador de sua chancelaria sempre atento aos aspectos da escrita durante o seu reinado, o que consequentemente influenciou na composição de sua *Crônica* (p. 95), são algumas das abordagens propostas por Aurell em seu livro.

Em relação à segunda parte da obra, destaca-se a abordagem feita com relação às teorias e interpretações utilizadas sobre a historiografia medieval catalã, tais como o *New Historicism*, a interpretação sobre a biografia no medievo e a *New Philology*. Nesta parte, Aurell destaca a importância da compreensão do contexto histórico visto como estratégia política que influencia nas escolhas retóricas (p. 111). Para isso, no capítulo sexto afirma que se move em direção ao *New Historicism*, que propõe chamar a atenção para a presença do contexto no texto e assim explorar os significados e as motivações dos autores em suas estratégias e escolhas (p. 112). Um dos resultados desta escolha teórica é que os textos "then

serve as powerful external validation, verifying the dynasty's claims to authority and legitimacy over political rivals. Historical writing thus becomes a vital instrument for the consolidation of a successful group" (p. 122). No capítulo sétimo a discussão teórica é sobre a autobiografia no medievo, e o autor declara que a sua intenção é "develop a more contextualized idea of medieval autobiography, challenging the atemporal, formalista, idealista, and prescriptive definitions of autobiography (…). My interest lies in understanding how subjects wrote about themselves before modern autobiography was culturally encoded" (p. 135). O resultado desta avaliação é que os exemplos proporcionados pela literatura medieval catalã analisada necessitam da combinação de técnicas de história e de criticismo literário (p. 137) e favoreceram a aparição de autobiografias históricas, diferentes das de Agostinho e de Abelardo, onde a intenção é servir como modelo para as futuras gerações (p. 137). O uso do "eu" na literatura medieval catalã também é observado por Aurell: enquanto que no *Livro dos Feitos* o "eu" é visto como um fenômeno *histórico* surgido juntamente com a literatura em vernacular (p. 141-142), o "eu" de Raimundo Muntaner é um "ponto de convergência" onde a narrativa do cronista se modifica e é *relacional* entre a vida dos outros e a sua vida (p. 146), e o "eu" da *Crônica* de Pedro o Cerimonioso, com um estilo mais realista em comparação com as fontes anteriores, é considerado um "eu político", já que a mesma foi escrita em um contexto de organização de sua chancelaria (p. 151). No capítulo oitavo a perspectiva adotada é a da *New Philology*, onde, ao analisar a "authorial intention for our understanding of a text's meanings" sua pressuposição é a de que a "authority derives from their own literary persona rather than from an anonymous authorial community, and their authorship contrasts with the imagined authors of others European medieval traditions" (p. 156-157). A conclusão a que chega em sua análise é a de que as fontes medievais catalãs, como o *Livro dos Feitos*, revelam uma "clear and intense authorial intention" do rei (p. 159); que a obra de Desclot apresenta um "coherent and unique historical text by decontextualizing the past stories and recreating them in the present" (p. 165), reinventando-as e dando às mesmas um novo contexto de acordo com as demandas do presente; e que a forma que Pedro o Cerimonioso age com relação à escrita em seu governo confirma a teoria de sua "individual authorship" na preparação de sua *Crônica* (p. 172), pois pelas características de composição trata-se mais de um trabalho coletivo que um trabalho individual (p. 174). Em todo caso, a conclusão de Aurell é de que a autoridade histórica e a credibilidade durante o medievo resultam mais de uma coerência autoral interna que uma rejeição de histórias imaginativas e ficcionais (p. 175).

As conclusões apresentadas por Aurell (p. 221-227) nos fazem refletir acerca da importância das contribuições metodológicas utilizadas em seu livro. Para isso, listamos oito conclusões destacadas pelo autor. 1) Em primeiro lugar, os textos analisados refletem a consolidação política, a legitimação da expansão territorial e a justificação da prática política autoritária no âmbito territorial catalão. 2) Além disso, os textos analisados destacam mais o contexto no qual foram escritos que o período que descrevem. 3) Os textos analisados têm a tendência de projetar o presente nas histórias sobre o passado, e por isso Aurell enfatiza que sua análise vai ao encontro metodologias que destacam a interação entre o texto e o contexto. 4) A consolidação da prosa vernacular, na primeira metade do século XIII no Principado da Catalunha, implica em mais do que uma mudança na forma dos objetos estudados, pois quando os textos são analisados desde a perspectiva histórica e literária o mundo social implícito nos mesmos é descoberto. 5) Destaca a clara diferença entre os mais antigos textos genealógicos e as crônicas, e também a diferença entre estas. 6) O interesse político ocorrido no processo de transformação literária influenciou não somente na forma, mas também no conteúdo dos textos históricos, fazendo com que as crônicas medievais catalãs, por exemplo, não somente exercessem um poder real como representações do passado, mas também que existissem como artefatos políticos que influenciavam o presente. 7) A historiografia medieval catalã não deve ser considerada como um *corpus* unificado, pois existiram três diferentes momentos em sua composição: o primeiro com as *Gestas dos Condes de Barcelona*, a partir de um contexto de legitimação de uma dinastia recente e, assim, destacando o *poder da linhagem*; o segundo com o *Livro dos Feitos* e as *Crônicas* de Bernardo Desclot e Muntaner, representando um período de consolidação política e a expansão do Principado pelo Mediterrâneo e, portanto, estabelecendo as *gestas cavaleirescas*, *a hegemonia dos reis aragoneses* e os *feitos heroicos da expansão pelo Mediterrâneo*; e o terceiro com a *Crônica* de Pedro o Cerimonioso, que reflete a crise demográfica e as mudanças culturais e políticas, as quais enfraqueceram as estruturas sociais tradicionais ressaltando as *ações políticas realizadas*. 8) Por fim, a análise de diferentes textos em distintos contextos de composição revela os caminhos pelos quais, no caso do Principado da Catalunha, a escrita da história foi utilizada, demonstrando que o passado não é um sistema monolítico de modelos repetidos, mas sim uma realidade complexa e dinâmica que se modifica de acordo com cada "presente" (p. 221-227).

Diante da leitura do livro, é correto afirmar que a obra de Aurell abre uma proposta acadêmica e um longo e frutuoso caminho em três sentidos. Em primeiro lugar, uma obra sobre historiografia catalã medieval publicada em inglês, o que a apresenta não somente para

o público deste idioma, mas de certa forma para o público mundial devido à importância e preeminência da língua entre os pesquisadores, principalmente os medievalistas. Em segundo lugar, uma obra que reúne reflexões não somente históricas e historiográficas, a partir da análise de fontes primárias, mas também teóricas e metodológicas e, sobretudo, unificando as duas propostas. Por fim, uma obra que destaca a singularidade da historiografia catalã medieval e a particularidade da escrita da história neste território, estabelecendo-a como um campo de análise fecundo dentro do panorama da historiografia mundial.